



ANAIS



III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA
E EDUCAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

www.cepial.org.br
15 a 20 de julho de 2012
Curitiba - Brasil



ANAIS



III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA
E EDUCAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

Eixos Temáticos:

1. INTEGRAÇÃO DAS SOCIEDADES NA AMÉRICA LATINA
2. EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LATINO-AMERICANO:
SUAS MÚLTIPLAS FACES
3. PARTICIPAÇÃO: DIREITOS HUMANOS, POLÍTICA E CIDADANIA
4. CULTURA E IDENTIDADE NA AMÉRICA LATINA
5. MEIO-AMBIENTE: QUALIDADE, CONDIÇÕES E SITUAÇÕES DE VIDA
6. CIÊNCIA E TECNOLOGIA: PRODUÇÃO, DIFUSÃO E APROPRIAÇÃO
7. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL
8. MIGRAÇÕES NO CONTEXTO ATUAL: DA AUSÊNCIA DE POLÍTICAS
ÀS REAIS NECESSIDADES DOS MIGRANTES
9. MÍDIA, NOVAS TECNOLOGIAS E COMUNICAÇÃO

www.cepial.org.br
15 a 20 de julho 2012
Curitiba - Brasil

ANAIS



III CEPIAL

CONGRESSO DE CULTURA
E EDUCAÇÃO PARA INTEGRAÇÃO
DA AMÉRICA LATINA

Semeando Novos Rumos

Eixo 2

“EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO
LATINO-AMERICANO: SUAS MÚLTIPLAS FACES”

www.cepial.org.br
15 a 20 de julho de 2012
Curitiba - Brasil

EIXO 2. EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LATINO-AMERICANO: SUAS MÚLTIPLAS FACES

MR2.1. Economia Solidária, Universidade e Comunidade

EMENTA

Contribuir para as discussões do Eixo: Políticas Públicas e Desenvolvimento Social. A Economia Solidária mais do que nunca se apresenta como uma alternativa de transformação social e de desenvolvimento econômico, local, regional e territorial. Visa a organização de pessoas para a geração de trabalho, renda e bem viver. Seu avanço depende, entre outros fatores, da construção e efetivação de políticas públicas e da participação crescente das universidades e comunidades. O debate e a troca de experiências propostas por esta mesa visa a integração latino-americana em torno destes objetivos comuns.

Coordenador: Alnary Nunes Rocha Filho – Incubadora de Empreendimentos Solidários da Universidade de Ponta Grossa - (IESOL/UEPG - BRASIL)

Luiz Alexandre Cunha Gonçalves: Incubadora de Empreendimentos Sociais da Universidade de Ponta Grossa - (IESOL/UEPG - BRASIL)

Luiz Inácio Gaiger: Universidade do Vale dos Jesuítas do Rio Grande do Sul – (UNISINOS – BRASIL)

Daniel Maidana: Centro de Servicios a La Comunidad - Universidad Nacional de General Sarmiento – (UNGS - ARGENTINA)

Magdalena León T.: Fundación de Estudios, Acción y Participación Social – (FEDAEPS – ECUADOR)

RESUMOS APROVADOS

LIMITES E POSSIBILIDADES DAS INCUBADORAS POPULARES: o caso da Incubadora de Empreendimentos Solidários – IESol-UEPG. (autor(es/as): **ALNARY NUNES ROCHA FILHO**)

O PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS (PAA): Sua possível interface com a Economia Solidária e como uma Ferramenta para o Desenvolvimento Local no Prê Assentamento Emiliano Zapata, Ponta Grossa-PR (autore(es/as): **Carla Caroline Correia**)

Da Crítica para às Ideias e das ideias à prática: a experiência formativa do programa de honra em economia solidária, meio ambiente e desenvolvimento de base local da UFPR. (autor(es/as): **Christian Henríquez Zuñiga**)

Projeto Bem da Terra: Limites e Possibilidades (autor(es/as): **Cristine Krüger Garcias**)

A PARTICIPAÇÃO DA UNIVERSIDADE ATRAVÉS DA EXTENSÃO EM PROJETOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: ESTUDO DE CASO DA UNICENTRO – IRATI – PARANÁ (autor(es/as): **Elmarilene Walk**)

O PROTAGONISMO DA REDE DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DO VALE DO ITAJÁI – RESVI (autor(es/as): **Fabricio Gustavo Gesser Cardoso**)

Incubadora Tecnológica de Cooperativa Popular como estratégia para emancipação humana e geração de trabalho e renda (autor(es/as): **Francisco Antonio Maciel Novaes**)

ASPECTOS DA SEGURANÇA NO TRABALHO E OS CUIDADOS PREVENTIVOS COM A SAÚDE NA FORMAÇÃO DOS TRABALHADORES DA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS “PIRAÍ LIMPO” (ASCAMP) (autor(es/as): **Jaqueline Sartori**)

A ECONOMIA SOLIDÁRIA COMO FORTALECEDORA DO ENFRENTAMENTO AS CONDIÇÕES DE VULNERABILIDADE SOCIAL (autor(es/as): **Lorena Dantas Abrami**)

INCUBADORA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: EXPERIÊNCIAS NA RELAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM A SOCIEDADE (autor(es/as): **Nara Grivot Cabral**)

UMA INTEGRAÇÃO COMUNIDADE-UNIVERSIDADE NA PERSPECTIVA PARA A CRIAÇÃO E ELABORAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA ENSINO E APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA (autor(es/as): **Renata Cristina Geromel Meneghetti**)

O NOVO NASCE DO VELHO: CULTURA E ECONOMIA SOLIDÁRIA (autor(es/a): **Sabrina Gabrielle Sawczyn**)

MR2.2. Educação Superior e Inclusão Social: experiências e percepções

EMENTA

Considerando o importante papel da educação na promoção e consolidação da cidadania, diversos setores sociais tem se dedicado à luta pela ampliação e democratização do acesso ao ensino superior. Ao mesmo tempo, no interior da Universidade intensificou-se o debate sobre alternativas para superar a alta seletividade social que o modelo de ensino superior adotado pelo estado pode produzir, bem como sobre mecanismos que possam ampliar o acesso e a permanência de estudantes oriundos de classes sociais de maior vulnerabilidade social. Por outro lado, alguns governos nacionais, frente à necessidade de dar respostas a estes movimentos, tem formulado e implantado políticas públicas com vistas a ampliar a oferta de vagas no ensino superior; a democratização do acesso, com adoção de mecanismos como cotas sociais e étnicas; e a permanência, com a criação de bolsas de estudo para estudantes com vulnerabilidade social. Desse modo, a mesa pretende ser um espaço para a comunidade discutir o tema da inclusão social no ensino superior, no âmbito da América Latina, com vistas a contribuir para o aperfeiçoamento de mecanismos que levem à superação e reversão do atual quadro de desigualdade, fragmentação e exclusão social.

Coordenador: João Alfredo Braidá – Universidade Federal da Fronteira Sul - (UFFS - BRASIL)

Jaime Giolo: Reitor da Universidade Federal da Fronteira Sul – (UFFS - BRASIL)

Aloizio Mercadante Oliva: Ministro da Educação do Brasil – (MEC – BRASIL)

Ingrid Severdlick: Universidade Pedagógica - (ARGENTINA)

Armando Alcántara Santuário: Universidad Nacional Autónoma de México – (UNAM - MÉXICO)

RESUMOS APROVADOS

Educação e mundo do trabalho em sociedades em transição (autor(es/as): **fernando Pedrão**)

Educação escolar para o desenvolvimento dos povos indígenas do Brasil: múltiplas faces (autor(es/as): **Francine Rocha**)

DOCÊNCIA INDÍGENA NO EXTREMO OESTE BRASILEIRO: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO EM ANDAMENTO (autor(es/as): **José Alessandro Cândido da Silva**)

LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: LIMITES E POSSIBILIDADES (autor(es/as): **Maria José da Silva**)

ACESSO E PERMANÊNCIA INDÍGENA NO ENSINO SUPERIOR, DO QUE ESTAMOS FALANDO? RELATOS DE ALGUMAS EXPERIÊNCIAS DE ACADÊMICOS INDÍGENAS (autor(es/as): **MARIANE DEL CARMEN DA COSTA DIAZ**)

NÚCLEO DE ESTUDOS FRONTEIRIÇOS DA UFPEL - EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E INCLUSÃO SOCIAL NA FRONTEIRA - BRASIL-URUGUAI (autor(es/as): **MAURÍCIO PINTO DA SILVA**)

www.cepial.org.br

15 a 20 de julho de 2012

Curitiba - Brasil

A Inclusão Laboral: Programa Promotor (autor(es/as): PRISCILA GADEALORENZ)

Expansão do ensino superior no Brasil – democratização do acesso e redução da iniquidade – Abordagem empírica utilizando dados do Censo da Educação superior e PNAD 2009 (autor(es/as): Rogerio Allon Duenhas)

O PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSIDADE ABERTA À TERCEIRA IDADE – UNATI NA UNIOESTE: INTEGRANDO SABERES E PROMOVENDO A CIDADANIA DO IDOSO (autor(es/as): ROSELI ODORIZZI).

2.4. Educação na América Latina

Considerando as mudanças ocorridas no campo político e econômico, no que se refere ao papel do Estado e sua função no campo das políticas sociais, a mesa propõe ser um espaço para difusão e discussão de políticas educacionais implementadas em diferentes países da América Latina. Os objetivos são facilitar a troca de experiências entre pesquisadores e instituições, refletir sobre os rumos da educação nos países da região, além de promover um processo de integração regional

RESUMOS APROVADOS:

LUDOSOFIA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR (autor(es/as): **Alegria Baía Evelin Soria**)

CONVERGÊNCIAS DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO LATINO-AMERICANO QUE APONTAM PARA A EDUCAÇÃO DA MULHER NOS MOVIMENTOS SOCIAIS DO CAMPO (autor(es/as): **Allene Carvalho Lage**)

O PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) E O NÚCLEO DE ATIVIDADES PARA PROMOÇÃO DA CIDADANIA (NAP) CONTRIBUINDO PARA FORMAÇÃO DOCENTE NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS (UNIMONTES): UMA NOVA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (autor(es/as): **Carlos Alberto Malveira Diniz**)

CURSOS TÉCNICOS PROFISSIONALIZANTES DO COLÉGIO ESTADUAL SÃO MATEUS: CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO NO MUNICÍPIO DE SÃO MATEUS DO SUL-PR, NO PERÍODO 2004-2009 (autor(es/as): **Cláudia Regina Pacheco Portes**)

EDUCAÇÃO SUPERIOR NA ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS: ANÁLISE COMPARADA DA ESTRUTURA DOS CURSOS E EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES DA UFPR E DA UDELAR. (autor(es/as): **Ellen da Silva**)

A NECESSIDADE DA ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL (autor(es/as): **FABRÍCIO CORDOVIL TEIXEIRA DE OLIVEIRA**)

CURRÍCULO POR COMPETÊNCIA E DISCURSOS HEGEMÔNICOS NOS DOCUMENTOS OFICIAIS SOBRE A GEOGRAFIA ESCOLAR (autor(es/as): **Felipe da Silva Machado**)

A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL FORMAL COMO ELEMENTO RECONHECEDOR DO PATRIMÔNIO CULTURAL (autor(es/as): **FLAVIA ALBERTINA PACHECO LEDUR**)

O DISCURSO FREIREANO E A POLÍTICA SOCIAL (autor(es/as): **GLEYDS SILVA DOMINGUES**)

A educação escolar indígena e a educação intercultural (autor(es/as): **Jasom de Oliveira**)

VIOLÊNCIA SIMBÓLICA NAS ESCOLAS: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE BELÉM DO PARÁ (autor(es/as): **Juliana Cordeiro Modesto**)

Formando uma consciência integracionista (autor(es/as): **Karina Fernandes de Oliveira**)

SOMOS TIERRA: FORMACIÓN Y EXPERIENCIAS EN EL MOVIMIENTO CAMPESINO DE CÓRDOBA – ARGENTINA (autor(es/as): **Karina Scaramboni**)

A gestão escolar participativa e seus desafios (autor(es/as): **Maria Inês Vidal**)

A política da Educação do Campo e a Emancipação Humana (autor(es/as): **Maria Inês Vidal, Luis Alexandre Gonçalves Cunha**)

A FORMAÇÃO DOCENTE EM JOGO: O OLHAR SOBRE A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFAC (autor(es/as): Pierre André Garcia Pires)

Percepção e apreciação de leituras em contextos escolares e culturais: formação em leitura em uma escola municipal de Foz do Iguaçu (autor(es/as): Regina Coeli Machado e Silva)

INVESTIGAÇÃO COMPARADA ACERCA DE REPRESENTAÇÕES DE AUTORIDADE POR JOVENS ARGENTINOS E BRASILEIROS (autor(es/as): Rosane Castilho)

CONVERGÊNCIAS E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LATINOAMERICANO EM UM MUNDO GLOBALIZADO: A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E SUAS MÚLTIPLAS FACES (autor(es/as): Silvio Carlos dos Santos).

ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL EM DIFERENTES ESPAÇOS EDUCATIVOS: CONTRIBUIÇÕES A SUSTENTABILIDADE DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL (autor(es/as): Sorinéia Goede).

EDUCAÇÃO POPULAR E MOVIMENTOS SOCIAIS RURAIS NO BRASIL: PERSPECTIVAS E CONTRIBUIÇÕES (autor(es/as): Tarcio Leal Pereira).

ELEMENTOS DE VIDEOGAMES COMO FERRAMENTAS DE APRENDIZADO (autor(es/as): Thais Weiller).

EDUCAÇÃO TRADICIONAL GUARANI & EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS: APROXIMAÇÕES ENTRE VIVÊNCIAS CULTURAIS E CONCEITOS TEÓRICOS (autor(es/as): Wanirley Pedrosa Guelfi).

O LUGAR DO CONHECIMENTO NAS DIRETRIZES CURRICULARES BRASILEIRAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A RELAÇÃO COM A PRÁTICA (autor(es/as): Camila Itikawa Gimenes).

A APLICABILIDADE DA LEI 10.639/03 NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SÃO PAULO (autor(es/as): Adriana Márcia Prado de Araújo et alii).

PIBID: UM PROGRAMA QUE FORTALECE O EIXO EDUCACIONAL PARA A RETOMADA DA LICENCIATURA NO ÂMBITO TERRITORIAL BRASILEIRO (autor(es/as): Patrícia Santos Fonseca et alii).

AValiação em larga escala: uma iniciativa da política educacional centralizadora (autor(es/as): Rivanda dos Santos Nogueira et alii).

NÃO ALFABETIZADOS LENDO: AS PARTES DO LIVRO NA EDUCAÇÃO QUE FOMENTA A LEITURA E GARIMPAM LEITORES. (autor(es/as): Cláudio Renato Moraes da Silva).

BULLYING: PERCEPÇÕES DOS EDUCADORES DO ENSINO FUNDAMENTAL NO MUNICÍPIO DE ITAITUBA (autor(es/as): Domiciane Araújo Azevedo).

www.cepial.org.br

15 a 20 de julho de 2012

Curitiba - Brasil

2.5. Trabalhadores(as) da Educação no Mercosul: impasses e desafios

RESUMOS APROVADOS

EMENTA

AAPP – Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná visa promover um diálogo entre dirigentes sindicais do Brasil, da Argentina, do Paraguai e do Uruguai, sobre a Educação Pública no Mercosul, ressaltando os desafios para os/as Trabalhadores/as em Educação. AAPP-Sindicato entende que esta é uma integração necessária e urgente, que vem unificar a discussão sobre as condições de trabalho e valorização dos/as trabalhadores/as em Educação e dar maior organicidade à luta dos movimentos sociais latino americanos, em prol de uma Educação pública de qualidade, laica e gratuita, para todos e todas.

Coordenadora: Fabiana Tomé e Walkiria Mazeto - Sindicato dos Trabalhadores em Educação Pública do Paraná (APP - BRASIL)

Fátima Aparecida da Silva: Secretária Internacional da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação – (CNTE - BRASIL)

Arturo Musial: Secretario General de Union de Docentes de la Provincia de Misiones –(UDPM - ARGENTINA)

Gustavo Macedo: Federación Democrática de Maestros y Funcionarios de Educación Primaria - (URUGUAY)

Luis Alberto Riart Montaner: Ex Ministro da Educação do Paraguay e professor da Universidad Nacional de San Martín e Universidad Pedagógica de Buenos Aires – (UNSAM/UPBA - PARAGUAY)

O DESENVOLVIMENTO SOCIAL E PROFISSIONAL DOS FUNCIONÁRIOS DA EDUCAÇÃO NO NRE DE APUCARANA (autor(es/as): **Afife Maria dos Santos Mendes Fontanini**)

REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA, FLEXIBILIZAÇÃO E TRABALHO DOCENTE NO ESTADO DO PARANÁ (autor(es/as): **Mariana Bettega Braunert e Everson Araujo Nauroski**)

Mestres em greve? Gênero, representações e memórias das mobilizações de professoras/es de 1968 no Paraná. (autor(es/as): **Melissa Colbert Bello**)

2.6. Teorias Críticas na América Latina

A presente mesa redonda é resultado das pesquisas do Núcleo de Estudos Filosóficos - NEFIL, do Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal do Paraná - PPGD/UFPR, voltado para os estudos latino-americanos dedicados à filosofia da América Latina e suas grandes tendências atuais no âmbito da crítica epistemológica, destacando-se alguns dos principais autores do debate contemporâneo no continente, notadamente Enrique Dussel, Anibal Quijano, Walter Mignolo, Atilio Borón e Franz Hinkelammert, até chegar a uma aproximação às propostas interculturais assentes no novo constitucionalismo latino-americano.

Ludwig apresentará a relação entre teorias críticas do direito e a filosofia da libertação de Enrique Dussel; Pazello discorrerá sobre a relação entre as teorias críticas da colonialidade do poder e as teorias da dependência na América Latina, em especial a partir de Anibal Quijano; Bley abordará a relação entre colonialidade do saber e educação para os direitos humanos, conforme a crítica gnosiológica de Walter Mignolo; Franzoni estabelecerá os pressupostos epistemológicos da crítica à razão utópica de Franz Hinkelammert; Pereira analisará as teorias críticas latino-americanas sob o foco do marxismo de Atilio Borón.

RESUMOS APROVADOS

INDÚSTRIA CULTURA, TRABALHO DOCENTE E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE (autor(es/as): Everson Araujo Nauroski).

EDUCAÇÃO E MUNDO DO TRABALHO EM SOCIEDADES EM TRANSIÇÃO (autor(es/as): Fernando Pedrão)



A PARTICIPAÇÃO DA UNIVERSIDADE ATRAVÉS DA EXTENSÃO EM PROJETOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: ESTUDO DE CASO DA UNICENTRO – IRATI – PARANÁ

Autor: Elmarilene Walk.¹

Resumo

O presente artigo analisa as redes de economia solidária, analisa a Universidade Estadual do Centro Oeste e seus projetos de extensão, para essa análise foi realizado um embasamento teórico sobre desenvolvimento Redes de Economia Solidária, de Capital Social e Trabalho, além da pesquisa em projetos, relatórios e pesquisas junto à divisão de extensão da Instituição, os projetos selecionados foram os que focavam o trabalho ou o desenvolvimento da região. Concluiu-se que a participação de todos na rede é importante, principalmente as relações de capital social, e dentre os projetos aqui apresentados, muitos trabalham com a ECOSOL, e promovem o desenvolvimento da região.

Palavra-chave Redes, Capital Social, Economia Solidária.

1. INTRODUÇÃO

As redes de economia solidária englobam várias entidades de apoio aos empreendimentos sociais, organizando grupos, incentivando a produção de alimentos ecológicos e o consumo responsável a todos os trabalhadores participantes dos projetos. As redes visam fortalecer a participação dos órgãos de apoio à economia solidária, para que possam repassar essa união e troca de experiências para os grupos apoiados.

As entidades sociais que fazem parte dessa rede atuam diretamente na formação de grupos solidários, buscando promover a formação e troca de experiência entre os membros do grupo, auxiliando na obtenção de um mercado para seus produtos e um desenvolvimento sustentável, incentivando a autogestão para futura independência dos grupos sempre em plena integração com o meio ambiente.

Para verificar o desenvolvimento da região de Irati através do sistema de economia solidária, será elaborado um estudo sobre os projetos de extensão desenvolvidos pela Universidade Estadual do Centro Oeste, onde serão analisadas a atuação dessa instituição e suas parcerias, que visem fortalecer seus projetos através da formação de redes, assim como os projetos por eles apoiados, buscando conhecer seu funcionamento, como influenciam na vida de cada trabalhador e no desenvolvimento da

1 Pós-Graduanda do Curso de Mestrado (Pós-Graduação *Strictu sensu*) em **Gestão do Território – Mestrado em Geografia - UEPG**. 2011.



sociedade em que estão inseridos.

O propósito deste estudo é apresentar a Universidade Estadual do Centro Oeste, e seus projetos e a união em redes da economia solidária, para conhecer sua participação no desenvolvimento da região de Irati.

Para alcançar esse objetivo, serão analisados e discutidos os conceitos de Desenvolvimento, Redes de Economia Solidária, de Capital Social e Trabalho. Identificando os projetos desenvolvidos pela instituição, analisando se os projetos desenvolvidos são realmente de Economia Solidária e se esses projetos desenvolvidos na região de Irati reintegram seus trabalhadores a sociedade, e se há participação no desenvolvimento da região. Para analisar os projetos desenvolvidos pela UNICENTRO, serão analisados projetos, relatórios, materiais de apoio e pesquisa junto a Divisão de Extensão da Instituição.

A fundamentação teórica aqui descrita traz um referencial primeiramente ao conceito de desenvolvimento para que a partir daí possamos trabalhar com o objeto de pesquisa propriamente dito. Seguem-se com os relatos de pesquisa de vários autores sobre a importância das redes nos dias atuais, como ela é formada e como atua, dando ênfase às redes de economia solidária. A breve explanação sobre a economia solidária seus órgãos de apoio e a importância da relação de capital social servem de base para a sua fundamentação.

2. O CONCEITO DE DESENVOLVIMENTO

A idéia de conceituar desenvolvimento de acordo com Souza (1996) é muito suscetível a mudanças e críticas, por isso o intuito por ele descrito é de se estabelecer um princípio norteador, evidenciando um ponto principal de desenvolvimento como processo de aprimoramento da vida em relação à sociedade e aos próprios convívios destacando a autonomia como essencial. O autor considera válidas as críticas do desenvolvimento como instrumento de exploração capitalista exposta por vários autores sobre o assunto, porém reflete que esses autores não oferecem alternativas para um povo que já se encontra inserido nesse modo de produção. Maluf (2000) tem um ponto de vista mais radical com relação ao capitalismo e defende em sua obra que para o desenvolvimento econômico realmente acontecer é necessário romper radicalmente com as opções políticas que vigoram entre nós, pois desenvolvimento demandaria da implantação de mudanças qualitativas, só alcançadas com a liberdade, sendo essa a finalidade do desenvolvimento.



O Desenvolvimento social e econômico está relacionado à idéia de mudança e transformação, sempre almejado coisas positivas e significativas. Para Souza (1996), esse procedimento só pode realizar-se num ambiente onde a cultura de uma sociedade aspire por mudanças ou que esteja realmente preparada e aberta para essa possibilidade como valor social.

ECONOMIA SOLIDÁRIA

Segundo Singer (2002) devido ao crescente volume de desempregados, podem ser observadas mudanças significativas no mercado de trabalho e transformações na formação econômica do Brasil e do mundo, através da expansão de formas alternativas de trabalho e produção através da formação de cooperativismo, associações, regimes de auto gestão, bancos comunitários e organizações populares, que em seu conjunto dão origem à denominada economia solidária.

A ECOSOL se caracteriza como um conjunto de atividades econômicas que engloba a produção, distribuição e consumo, assim como sua organização financeira, organizadas de forma autogestionária, sem distinção entre as classes que a compõe e todos que nela atuam proprietários e todos exercem trabalho, num sistema de total democracia, sem explorar os outros e sem destruir o meio ambiente.

Como consequência novos conhecimentos devem ser produzidos, cabendo essa tarefa a universidades, envolvidas em processos de incubação dos grupos de trabalhadores, da mesma forma que os movimentos social da ECOSOL, todo esse processo é necessariamente interdisciplinar.

Na Economia Solidária encontramos milhares de trabalhadores e trabalhadoras organizados de forma coletiva gerindo seu próprio trabalho e lutando pela sua emancipação. São iniciativas de projetos produtivos coletivos, cooperativas populares, redes de produção, comercialização e consumo, instituições financeiras voltadas para empreendimentos populares solidários, empresas autogestionárias, cooperativas de agricultura familiar, cooperativas de prestação de serviços, entre outras

A economia solidária busca superar e reverter quatro características que dominam no capitalismo, exposto por Souza e Carneiro (2006), sendo elas:

- Desigualdade, entre o povo e quem possui recurso e poder, onde domina os que têm muitos recursos exercendo forte poder de subordinação aos demais.

- Ditadura do capital, a administração de uma empresa capitalista é sempre feita nos moldes do sistema vertical, a dominação pessoal é hierárquica, e o objetivo final



almejado é sempre o capital financeiro.

- Concorrência, própria do sistema capitalista ela vai além das competições mercadológicas, ela está dentro de cada indivíduo, e de maneira tão forte que competimos o tempo todo.

- Degradação do meio ambiente, no intuito de acumular capital o homem passou a transformar os bens naturais em mercadorias, e com tanta ganância fez com que desaparecessem várias espécies de animais e vegetais, colocando outras em extinção e poluindo o ambiente em que se vive. Sendo que no final do século XX, foi concluído que o planeta corre perigo, devido a suas exploração sem limites.

As incubadoras universitárias são entidades de grande importância, no quesito de desenvolvimento e de apoio à economia solidária. A esse propósito Cunha (2002) aponta que a universidade se disponibiliza de um grande e variado potencial de conhecimento. Essa interação entre acadêmico, professores e comunidade é importante para todos enriquecendo a troca de experiências e conhecimentos só então conhecidos na teoria.

REDES

A formação das redes deve considerar dados sociais e econômicos, para Santos (1996), os estudos dos dados atuais das redes efetuados através da utilização de métodos estatísticos envolvem quantidades e qualidades técnicas, assim como as avaliações que os elementos que participam das redes mantém com a atual vida em sociedade.

Os progressos técnicos levam cada vez mais a formação das redes a um nível global, sendo sua eficácia dada pela atividade financeira. Para entender o movimento das redes devemos conhecer e analisar primeiramente as redes locais e regionais, pois seu movimento é dialético, sendo utilizados os confrontos entre as escalas mundiais, regionais e locais, cada qual com sua visão dentro das redes.

Castells (1999) relata que as funções e os processos dominantes nessa era da informação estão cada vez mais organizados em redes, sendo que as redes constituem a nova estrutura da sociedade, modificando os processos produtivos, os resultados, assim como as relações de poder e cultura, um processo não tão atual, mas que se difundiu e atingiu grandes proporções com o desenvolvimento do sistema de tecnologia de informações o qual passou a atuar e modificar toda a estrutura social. A lógica que gera as redes é responsável por determinar o alto nível dos interesses sociais, enquanto as redes em si geram interesses mais específicos, onde a morfologia social predomina sobre



a ação social, e determinam os poderes de dominação e transformação da sociedade, através dos quais podemos determinar as dinâmicas gerais de uma sociedade.

As redes são representadas por um conjunto de nós interconectados, sendo esse nó o ponto no qual as curvas da rede se encontram, e o que vai definir cada nó é o tipo de redes que iremos analisar.

As redes são abertas e se expandem de forma ilimitada, integrando novos nós que passam a se comunicar e fazer parte das redes. Os processos de transformação social são direcionados para a formação de uma sociedade em redes atualizando para isso as técnicas utilizadas na produção de bens e serviços, afetando a cultura e o sistema de poder com profundidade. Apesar das alterações sofridas através dos tempos as redes consistem num instrumento de economia capitalista, com base na inovação.

Tanto Santos (1996) como Castells (1999) relatam a importância da fluidez nas redes e suas significativas diferenças, onde esses fluxos que ligam as redes em todo mundo também são responsáveis por segregar e desconectar aqueles que não estão operando no mesmo período intertemporal.

As redes segundo Castells (1999) representam uma transformação qualitativa da vivência dos homens através dos tempos, passando pelas seguintes transformações em suas relações: primeiro pela dominação da natureza sobre a cultura, ou seja, a luta pela sobrevivência era travada no dia a dia, sempre respeitando a então incontrolável natureza, o segundo com origem na era da modernidade onde existe a dominação da natureza pela cultura, onde após dominar algumas situações de ordem natural, ainda passamos a explorar a natureza sem limites e sem respeito à ordem natural das coisas, entrando no período atual onde a cultura se refere à cultura e para a natureza busca-se a preservação, ou seja, o intuito do momento atual é não se temer tanto a natureza, mas respeitá-la e fazer uso sustentável da mesma. Algumas mudanças são observadas com relação ao período anterior, mas muito ainda falta para alcançar a proposta das teorias atuais.

As relações sociais baseadas em capital e trabalho são marcadas pela diferenças de espaço e tempo, visto que a relação de capital atinge níveis globais e o trabalho é local, confrontando então o espaço dos fluxos e dos lugares através do tempo instantâneo composto pelas redes computadorizadas e o tempo cronológico na vida dos trabalhadores em seu cotidiano.

As redes sociais têm despertado o interesse de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, Marteleto e Silva (2004) apresentam um estudo que retrata a importância das redes sociais para a atualidade, para estabelecendo o impacto que essas



redes exercem sobre a vida social, com base nas relações entre os indivíduos, sendo os nós das conexões representados pelos sujeitos sociais englobando aí indivíduos, grupos e organizações, estando conectados a outros sujeitos por algum tipo de relação.

O estudo das redes sociais está relacionado ao aumento de estudos sobre o capital social, pois a participação em redes está associada à estruturação desse capital e aos diferentes tipos de redes ao qual pertencem.

REDES DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

A valorização do ser humano, da sua relação com o meio ambiente e da boa alimentação são os princípios das redes de economia solidária, e sua finalidade é acolher e unir produtores e consumidores para se tornarem fortes, através da formação de redes em busca da autosustentabilidade, superando a fome, a miséria, a exclusão social e econômica das comunidades, podendo intervir nas políticas públicas através do fortalecimento de equipes organizadas.

As redes de economia solidária se embasam nesse referencial teórico sendo socialmente definidas, buscando um equilíbrio econômico e com a natureza conforme Rufino (2003) as redes de economia solidária tem seus nós de integração formados por empreendimentos e organizações locais que se integram a fóruns e redes estaduais estabelecendo conexões em níveis regionais, nacionais e internacionais. Os benefícios alcançados por essa rede são configurados em redes de consumo, produção e ou financeira, estabelecido com alto grau de confiabilidade entre seus componentes.

São fundamentos necessários para uma rede de economia solidária, a autonomia presente através das relações horizontais de conhecimento, obtenção de informações e decisões, com valores e objetivos compartilhados e sem a obrigação das pessoas permanecerem ou entrarem numa rede sem vontade própria, a conectividade é alcançada, pois uma rede é uma amalgama dinâmica de vários pontos e só quanto estão ligados uns aos outros é se mantêm em rede, a participação é essencial, pois a funcionalidade da rede existe no movimento e a cooperação entre seus membros é que a fazem realmente funcionar, é marcada pela multiliderança onde a tomada de decisões e os sistemas informativos são compartilhados por todos os membros, a rede possui múltiplos níveis podendo operar independentes em relação aos demais membros da rede.

No sistema de redes há a valorização do trabalho humano e da relação interpessoal, organizando grupos que desenvolvam toda uma cadeia de produção de alimentos ecológicos, potencializando a comercialização solidária e o consumo



responsável.

Segundo Singer (2002) devido ao crescente volume de desempregados, podem ser observadas mudanças significativas no mercado de trabalho e transformações na formação econômica do Brasil e do mundo, através da expansão de formas alternativas de trabalho e produção através da formação de cooperativismo, associações, regimes de auto gestão, bancos comunitários e organizações populares, que em seu conjunto dão origem à denominada economia solidária.

Conforme Bacic et al (2006), a formação de empreendimentos solidários engloba pessoas que são excluídas do mercado de trabalho e com pouca ou às vezes nenhuma educação formal, sem muita experiência ou capacitação, e sua meta é reintegrá-los ao mercado de trabalho e gerar renda. Seus empreendimentos geralmente não necessitam de idéias inovadoras, de tecnologia ou grande capital inicial, pois são em sua maioria intensiva em utilização de mão-de-obra, baixa produtividade e pouco competitivos, porém é essencial que se confirme a sua viabilidade econômica, e o apoio de instituições como as incubadoras é imprescindível.

No Brasil, a autogestão tem sua figuração a partir dos anos de 1990 e como nos relata Farid (2004), surgiu quando alguns técnicos do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócios Econômicos (DIEESE) implantaram projetos de autogestão em empresas que encerravam suas atividades, em que a massa falida era assumida e recuperada pelos próprios funcionários.

Segundo Cunha (2002), um fator que incentivou o programa de economia solidária a tomar tamanhas proporções foi o grande movimento da Ação da Cidadania contra a Fome e a Miséria pela vida na década de 1990. E a participação do programa das Incubadoras, tem origem na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com o intuito de usar o conhecimento e os recursos humanos da universidade, qualificando e assessorando trabalhadores de localidades próximas e carentes em atividades autogestionárias. Hoje a rede de Incubadoras se ampliou contando com mais de 90 universidades participando do projeto de Economia Solidária.

Na opinião dos trabalhadores, pode-se verificar a importância das incubadoras e dos projetos de economia solidária, conforme o relato a seguir:

Apesar de identificarem dificuldades e incertezas, apontam vantagens em relação ao trabalho assalariado, destacando-se: renda monetária próxima ao valor obtido no mercado de trabalho; condição de co-proprietário e gestor do negócio, com poder de decisão em benefício dos próprios trabalhadores; valorização da auto-estima; desenvolvimento intelectual e potencialidades profissionais; viver o trabalho como algo digno e não como atividade penosa. (FARID et al., 2001, p. 5)



Nesse argumento nota-se a grande influência do trabalho na vida do homem assim como sua valorização e necessidade de estar inserido na sociedade. Farid (2004) coloca que o maior objetivo da economia solidária, ou seja, sua principal finalidade é participar do desenvolvimento integral do trabalhador e da comunidade, não podendo ser vista como um simples movimento econômico e sim contínuo e ligado a outros movimentos sociais em busca de melhor qualidade de vida e maior força para superar desafios.

Dentro dessa linha de raciocínio incubadoras de empreendimentos sociais representam nos dias atuais um fator extra-econômico, que exerce influências diretas no desenvolvimento social e econômico do país, sendo uma iniciativa de real importância e transformadora da sociedade brasileira, tornando-a socialmente viável.

Um fator de extrema importância no sistema de economia solidária é a não precarização do trabalho, com a tentativa de integrar o trabalhador ao mercado e despertar nele o interesse e a importância de auto gerir seu próprio negócio. Cada incubadora deve procurar adaptar seu sistema de incubação à comunidade em que atua, não faltará dinâmica e incentivos, além disso, as universidades não trabalham pensando somente na parte financeira e sim na troca de experiências e conhecimento.

A interação entre os agentes participantes do sistema de economia solidária é o principal objetivo do período de incubação, visando superar a fragmentação do conhecimento.

Conforme aponta Farid (2006) a participação das incubadoras universitárias, apesar de ser um trabalho recente, é essencial para o desenvolvimento da economia solidária, pois permite através de sua interdisciplinaridade, a participação de diversas linhas de conhecimento teóricos e práticos, contando com a colaboração de alunos e professores.

Como em tantos outros processos desenvolvidos pelo ser humano, no desenvolvimento da economia solidária as pessoas interagem entre si, convivendo e se desenvolvendo, porém essa convivência ocorre em tempos diferenciados e variados, e atuar de maneira a perceber possíveis conflitos é um desafio fundamental com o objetivo final de criar estratégias adequadas.

De fato, pode-se perceber que quando discutimos metodologia de incubação, estamos tratando de um tema cujo processo é complexo e que envolve relações interpessoais cuja interação é fundamental em quatro níveis, a) as relações interpessoais entre os membros da equipe da incubadora formada por docentes, técnicos, estudantes de diversas áreas de conhecimento atuando de forma transdisciplinar; b) trata das relações interpessoais entre os trabalhadores do grupo que pretende organizar um EES, c) nível envolve as



relações interpessoais entre os grupos de trabalhadores com empreendimentos já formados; d) relações interpessoais entre a equipe da incubadora e os grupos atendidos. (FARID, 2006, p. 4)

O quarto nível ao qual se refere Farid (2006) constitui-se o de maior complexidade trazendo a interação entre conhecimento de um curso de nível superior, aliado ao conhecimento individual do trabalhador, apoiando suas práticas do dia a dia.

Vários órgãos representantes estão atuando e colaborando com o sistema de economia solidária; órgãos particulares, órgãos públicos e as incubadoras de empreendimentos sociais universitárias formam um grande grupo que após se prepararem, passam a auxiliar o trabalhador, na formação de seu projeto promovendo cursos, procurando com os trabalhadores conhecer o mercado e a melhor maneira de vender suas mercadorias. É um processo contínuo de mudanças e adaptações, até a fase final em que todos estarão aptos a sozinhos desenvolverem suas atividades, gerindo seus negócios em grupo. A universidade é um espaço para esse preparo do profissional visto que conta com a participação de professores, acadêmicos e funcionários de diversas áreas de conhecimento, e não são prejudicados por mudanças governamentais.

CAPITAL SOCIAL E TRABALHO

A relação entre pessoas e seus costumes influenciam na formação do sistema de governo e seu desempenho, Putnam (1996) realizou um longo estudo sobre a importância do capital social e suas diferenças regionais, com isso ele define que os dilemas da ação social dependem do contexto em que estão inseridos. “Aqui o capital social, diz respeito a características da organização social, como confiança, normas e sistemas, que contribuam para aumentar a eficiência da sociedade, facilitando as ações coordenadas.” (Putnam, 1996, p177).

O nível de capital social baixo dificulta as ações coletivas, ao contrário de um grupo de pessoas possuírem confiança uns nos outros, isso eleva sua confiabilidade, aumentando os resultados obtidos e a cooperação espontânea com seu grupo e toda a sociedade através da participação cívica.

“Se os sistemas horizontais de participação cívica ajudam os participantes a solucionar os dilemas de ação coletiva, então quanto mais horizontalizada for a estrutura de uma organização, mais ela favorecerá o desempenho institucional na comunidade em geral” (Putnam, 1996, p 186).

Sendo que numa relação vertical a ação é caracterizada pela dependência, das



peças que produzem pelos que gerenciam e destes pelos donos das empresas, gerando a exploração e dominação pessoal. Na relação horizontal onde predomina a prática de reciprocidade e acesso das informações, há a união das pessoas e favorece o surgimento da confiança mútua

Para Haj (1999) esses sistemas de política descentralizados para alcançarem êxito em sua administração dependem do ambiente e das relações de capital social da região onde será inserido, se este ambiente se torna ou não favorável à mudança social. Se esse processo alcançar êxito, logo esse fator vai tornar a comunidade mais forte e confiante. Uma sociedade forte resultará num sistema econômico forte, em uma sociedade e num Estado igualmente forte.

Os estoques de capital social, como confiança, normas e sistemas de participação, tendem a ser cumulativos e a reforçar-se mutuamente. Os círculos virtuosos redundam em equilíbrios sociais com elevados níveis de cooperação, confiança, reciprocidade, civismo e bem estar coletivo. Eis as características que definem a comunidade cívica. Por outro lado, a inexistência dessas características na comunidade não cívica também é algo que tende a auto reforçar-se. A deserção, a desconfiança, a omissão, a exploração, o isolamento, a desordem e a estagnação intensificam-se reciprocamente num miasma sufocante de círculos viciosos. Tal argumentação sugere que deve haver pelo menos dois equilíbrios gerais para os quais todas as sociedades que enfrentam os problemas da ação coletiva (ou seja, toda a sociedade) tendem a evoluir e que, uma vez atingidos, tendem a auto reforçar-se. (PUTNAM, 1996, p 186-187).

Onde no primeiro caso predomina a cooperação e a confiança e no segundo caso exposto pelo autor predomina a dependência e a exploração, condenando toda sociedade a um atraso em relação a sociedades participativas e confiantes. Com isso, Putnam (1996) concluiu em sua pesquisa que quanto mais cívica a população de uma região melhor é o seu governo e que todo o sistema está subordinado a uma trajetória cívica de seu povo, onde o lugar em que se pretende chegar está subordinado ao lugar de onde se partiu, e estes fatos produzem grandes diferenças entre sociedades semelhantes.

As regiões dotadas de uma boa cultura de associativismo têm potencial para desenvolver democracias participativas, e o capital social diz respeito à confiança, ao respeito às normas estabelecidas na sociedade e aos seus sistemas, os quais influenciam no aumento de eficiência e facilitam as ações coordenadas.

A pesquisa efetuada por Putnam (1996) trouxe três importantes lições sendo elas: a primeira relata que o contexto em que a sociedade vive e a história desse povo é uma condição para com o desempenho das instituições; a segunda lição é de que as



reformas regionais propiciam um avanço no aprendizado local, gerando mudanças formais e informais, e que essas mudanças nas instituições formais podem mudar a prática política; na terceira lição relata que essa história de mudanças institucionais evoluiu lentamente, principalmente quando visa instituir regras de reciprocidade e de sistema que contam com a participação cívica.

Segundo Milani (2003) os estudos a respeito do capital social procuram reunir categorias de estudos de várias ciências no intuito de conhecer a relação entre as pessoas como redes sociais, confiança mútua, convivência, recursos, compromissos cívicos entre outros, o quadro um nos traz uma síntese dos principais conceitos de alguns autores que contribuíram para o conhecimento do capital social.

Ao se analisar a importância do trabalho na vida das pessoas, verifica-se que o trabalho é um fator que influencia não só no aspecto econômico do trabalhador, mas também no seu psicológico e na sua relação social. Dentro desse contexto, o sistema de economia solidária tem na integração e reinserção do trabalhador ao mercado de trabalho o seu principal objetivo, dando-lhes a oportunidade de participar plenamente das decisões de seus projetos de produção, elevando a sua auto estima e oportunizando-lhes trabalhar em igualdade de condições.

Pochmann (2001) afirma que o problema do desemprego e do uso precário da força de trabalho sempre existiu e existirá em uma economia de mercado capitalista. O grande diferencial é certamente a forma de como a sociedade reage ao problema, podendo melhorar não só a questão do emprego, mas ir além, ajudando no relacionamento entre os que têm e os que não possuem emprego, o trabalho coletivo faz a diferença.

Verifica-se que não existe um consenso quanto ao estabelecimento de um conceito de capital social, Milani (2003) cita que os autores tentam colocar a lógica das relações sociais associadas ao campo de desenvolvimento de políticas públicas e fonte de recursos financeiros. Fatores econômicos e sociais influenciam na criação do capital social e a polemica estabelecida em seu conceito deste pode reabrir o debate sobre temas relacionados à discussão entre capital e social, entre o individual e o coletivo, buscando conhecer as dimensões sociais do desenvolvimento.

Se existe divergência entre os autores, existe também um consenso com relação à importância na definição de variáveis e fatores para definir o capital social, dentro do contexto em que está inserido, e sua força está em sua origem e no impacto no comportamento humano e suas atividades sociais.

Conceituado na categoria de capitais, o capital social é um misto de capital que



diz respeito a uma riqueza, ao poder, e que geram renda, associado ao social que é representado pelo fator físico ou humano, o primeiro é composto de estoques de bens e o humano é representado por estoque de competências, qualidades e aptidões. Com relação e distinção entre esses conceitos o capital social é a relação de estoque de valores e relações entre as pessoas, compartilhado pela coletividade.

O capital social é de propriedade da sociedade, onde o valor social ultrapassa a utilidade econômica, atuando na comunidade ou um recurso mobilizado pelas pessoas para melhorar suas capacidades visando atingir seus objetivos, amplia a reação com os aspectos não econômicos da sociedade, como a confiança e a convivibilidade, não pode ser simplesmente construída em uma sociedade e sim ativado ou reativado e então utilizado.

4. A RELAÇÃO ENTRE AS REDES E O CAPITAL SOCIAL

O aumento no estoque de capital social somente ocorre com o desenvolvimento de ações que incentivam sua criação e ou reprodução como as redes. Para Milani (2003) as relações baseadas no compartilhamento de recursos do capital social o fazem crescer e se desenvolver, e o mesmo não se deprecia com o uso, e sim aumenta com o mesmo, e quanto mais ampla as redes dessas relações maior o crescimento e as relações de confiança e cooperação que estabelece no grupo ou na sociedade.

Putnam (1996) relata que a participação da sociedade na formação de redes é de grande importância para se obter êxito na democratização, lembrando ainda que a nossa formação histórica aliada ao contexto social condicionam em profundidade o desempenho das instituições que trabalham com o social, sempre ligados ao associativismo civil.

As redes de relações assim como as normas que regem essas relações, os valores que predominam na sociedade, a confiança entre as pessoas e as informações disponibilizadas são os fatores que tornam possíveis ações colaborativas que beneficiam toda a sociedade, verifica-se que os indivíduos não agem isoladamente e os objetivos almejados também servem ao conjunto. O capital social é produtivo e representa grande influência no desenvolvimento social e econômico.

Segundo Martelo e Silva (2004) como o capital social é definido através de normas, valores e relacionamentos compartilhados, esses valores se diferenciam pela cooperação dentro ou entre grupos. A conclusão dessas relações sociais é que para que



esse desenvolvimento ocorra é necessário que as pessoas exerçam interação entre pelo menos dois membros, ressaltando assim a evidente estrutura de redes relacionadas ao capital social, como um recurso da comunidade formado pelas suas redes de relações.

A formação das redes sociais e a participação do capital social estão relacionadas a vários fatores culturais, políticos e sociais, entender esses fatores e conhecer sua participação é um recurso que influencia favoravelmente no desenvolvimento e na inclusão social. As redes são canais que transmitem informação e conhecimento.

Os conceitos de confiança, comunidade e redes são difíceis de serem quantificados ou qualificados, visto que não basta identificar o número de membros que compõe a rede, mas a importância de cada membro dentro desse sistema.

As redes sociais devem ampliar suas relações para além da comunidade local, entre iguais, visando com isso fortalecer e ampliar suas ligações para desenvolver a comunidade, ainda assim com características horizontais.

Podemos dividir o capital social dentro das redes em capital social de ligação e de ponte, o primeiro diz respeito à formação de base das redes entre iguais, com as mesmas características demográficas, só que esse tipo de formação das redes não permite que a comunidade rompa com suas próprias fronteiras, para isso se faz necessário o capital social de ponte, onde as redes se ampliam para criar ligações com comunidades semelhantes para ampliar suas ações. Podemos citar ainda o capital social de conexão representado pelo indivíduo que exerça posição de autoridade, o qual pode intermediar recursos para o desenvolvimento da comunidade.

Cada uma das formas citadas é importante para o desenvolvimento da comunidade e melhor desempenho dentro das redes em que participam, o de ligação, também denominado de laço forte, representa a confiança e o comprometimento que serve de base para uma participação forte e efetiva. O capital social de ponte serve para ampliar a troca de informações e de conhecimento entre as comunidades, e o de conexão fornece maior acesso da comunidade as instituições e ao poder, podendo essa usufruir dos seus benefícios e incentivos.

A relação de capital social oriunda das relações pessoais e valores socialmente compartilhados foi o ponto de partida para os estudos de Pierre Bordieu in Milani (2003) onde relata que esse tipo de recurso possui grande importância e atua no desenvolvimento das relações que o indivíduo possui com grupos sociais, sendo então:

...o conjunto de relações e redes de ajuda mútua que podem ser mobilizadas efetivamente para beneficiar o indivíduo ou sua classe social.



O capital social é propriedade do indivíduo e de um grupo; é concomitantemente estoque e base de um processo de acumulação que permite as pessoas inicialmente bem dotadas e situadas de terem mais êxito na competição social. A ideia de capital social remete aos recursos resultantes da participação em redes de relações mais ou menos institucionalizadas. (MILANI, 2003 Pg. 12)

O capital social propicia benefícios ao próprio indivíduo e ao seu relacionamento com o grupo, ampliando os benefícios da sociedade ao qual pertence permitindo acesso a informações, melhorando seu desempenho e relações profissionais e pessoais.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE

HISTÓRICO

A Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO, foi criada em 13 de junho de 1990, pela lei 9.295/90 do governo Estadual, através da fusão da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Guarapuava FAFIG e a Faculdade de Educação Ciências e Letras de Irati FECLI, sendo reconhecida em 8 de agosto de 1997, com sede e campus na cidade de Guarapuava e campus na cidade de Irati.

Atualmente a UNICENTRO, campus de Irati, possui 2.207 alunos matriculados em seus 13 cursos de graduação. Na constante busca pela qualificação, oferta ainda cursos à distância, diversos cursos de pós graduação lato-sensu, e mestrado na área de Ciências Florestais, História e Educação. Possui ainda o campus avançado de Mallet e de Prudentópolis.

O campus de Irati exerce seu papel de Instituição de Ensino Superior, baseados no princípio de ensino, pesquisa e extensão, através da busca de uma formação de qualidade e de integração com a sociedade em que está inserida.

Os projetos de extensão, são ofertados em parceria com prefeituras, e com o governo da estadual e federal, assim como outros setores da sociedade que participam desses projetos, através da prestação de serviços, contribuindo então professores, funcionários e acadêmicos com os diversos segmentos da sociedade.

ATUAÇÃO

OS Projetos desenvolvidos têm como público-alvo os municípios abrangidos pelo



território Centro Sul do Paraná.

Segundo a AMCESPAR (Associação dos Municípios do Centro Sul do Paraná) está situado no segundo Planalto Paranaense, sendo integrado por 12 municípios, sendo 10 pertencentes à AMCESPAR: FERNANDES PINHEIRO, GUAMIRANGA, IMBITUVA, INACIO MARTINS, IRATI; MALLET, PRUDENTÓPOLIS, REBOUÇAS E RIO AZUL e outros 2 pertencentes à AMCG- Associação dos Municípios dos Campos Gerais: IPIRANGA e IVAI.

PARCERIAS

São parceiros da UNICENTRO, dentre os projetos extensão analisados:

IAPAR – Instituto Agrônômico do Paraná

IAP - Instituto Ambiental do Paraná

IEEP – Instituto Equipe de Educadores Popular

SETI – Secretaria de Cultura e Tecnologias

CEDEJOR – Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural

EMATER – Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural

SEAB – Secretaria da Agricultura e Abastecimento

SENAR – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural

UFPR – Universidade Federal do Paraná (Departamento de Química)

CODETUR – Conselho de Desenvolvimento e Cultura de Prudentópolis

APA – Associação Paranaense e Apicultores

Prefeitura Municipal de Irati

Prefeitura Municipal de Prudentópolis

Associação dos Artesãos de Irati

Secretaria Municipal de Indústria e Comércio

Secretaria Municipal de Agricultura de Prudentópolis

PROJETOS

A divisão de extensão da UNICENTRO do campus de Irati possui muitos projetos em execução e concluídos, apresentaremos alguns deles, que seguem a linha de estudo do objetivo da dissertação. Para delimitar esses projetos, estão sendo apresentados os que possuem como área temática principal ou complementar seu foco no trabalho, ou que em sua linha de extensão englobem o desenvolvimento da região.

Título	Público Alvo	Área Temática		Linha de Extensão (Linha Programática)	Palavras – Chave
		Principal	Complementar		
Apiário Rio de Mel: Implantação de uma Unidade Demonstrativa de Produção e Beneficiamento Apícola na UNICENTRO, Campus de Irati	Acadêmicos da Eng. Florestal e áreas afins; professores e servidores da UNICENTRO; produtores rurais da região; comunidade em geral.	Meio Ambiente	Trabalho	Divulgação científica e tecnológica	Apicultura; unidade demonstrativa; produtos florestais não Madeireiros
Resgate de Práticas agrícolas tradicionais através da identificação de potenciais usos da biodiversidade local	Agricultores familiares dos municípios de São João do Triunfo, Rebouças, Irati e Rio Azul; Comunidades tradicionais dos municípios citados	Meio Ambiente	Cultura	Desenvolvimento regional; desenvolvimento rural e questões agrárias; patrimônio cultural, histórico, natural e imaterial; questões ambientais; grupos sociais vulneráveis	Agricultura familiar; práticas tradicionais; meio ambiente; desenvolvimento regional
Extensão de Tecnologias sustentáveis como fonte geradora de renda para a agricultura familiar na região Centro-Sul do Paraná	Agricultores familiares dos municípios do território centro sul do Paraná	Trabalho	Meio Ambiente	Desenvolvimento regional; desenvolvimento rural e questões agrárias; questões ambientais; recursos hídricos; recursos sólidos	Agricultura familiar; geração de renda; apicultura; saneamento rural; desenvolvimento rural
Fomento à agricultura familiar de Itaparã	Agricultores familiares do distrito de Itaparã, Irati – PR	Tecnologia e Produção	Meio Ambiente	Desenvolvimento regional; desenvolvimento rural e questões agrárias; gestão do trabalho urbano e rural; questões ambientais; recursos hídricos	Agricultura familiar; mercado de trabalho; área de proteção ambiental da Serra da Esperança; consciência ambiental
Associativismo Apícola no Município de Prudentópolis	Produtores de mel e derivados; Associação de Apicultores	Tecnologia e Produção	Trabalho	Desenvolvimento regional; Gestão do trabalho urbano e rural; Organização da sociedade civil e movimentos sociais e populares; Questão ambiental	Economia Solidária; Associativismo; Apicultura

Título	Público Alvo	Área Temática		Linha de Extensão (Linha Programática)	Palavras – Chave
		Principal	Complementar		
Gestão Trabalho e Renda para jovens gentes do Desenvolvimento Rural do Centro-Sul do Paraná	Comunidade do território e Jovens Rurais do CEDEJOR	Trabalho	Trabalho	Desenvolvimento Regional; Desenvolvimento Rural; Turismo e Desenvolvimento	Trabalho, Jovens Rurais, Agrícola, Renda.
Identidade cultural e cidadania: capacitação tecnológica da associação de artesãos de Irati	Artesãos de Irati e região	Trabalho	Cultura	Administração	Associativismo; Empreendedorismo; Finanças; qualidade do produto final; marketing
Ação Social e Ambiental na comunidade de Engenheiro Gutierrez com o uso de materiais recicláveis	Associação dos Artesãos e Clube de Mães do bairro de Engenheiro Gutierrez	Educação	Meio Ambiente	Desenvolvimento Urbano, Questões Ambientais, Resíduos Sólidos, Organização da Sociedade Civil e movimentos sociais populares, metodologias e estratégia de ensino/aprendizagem	Educação Ambiental, Reciclagem, Cooperativas, resíduos sólidos, sabão caseiro
I Feira: Redes de economia Solidária e soberania alimentar	Comunidade de Irati e Região	Trabalho	Educação	Desenvolvimento Regional; Segurança Alimentar; Desenvolvimento rural e questões agrárias; questões ambientais	Agroecologia; sustentabilidade; políticas públicas; economia solidária; organização pública

Fonte Divisão de Extensão UNICENTRO/I

Apiário Rio de Mel: Implantação de uma Unidade Demonstrativa de Produção e Beneficiamento Apícola na UNICENTRO, Campus de Irati

O projeto teve início com a implantação de unidades demonstrativas de beneficiamento na produção apícola, e a adaptação de um laboratório do curso de engenharia florestal com a utilização de equipamentos que existiam na Universidade. Em 2007 com o programa de extensão universitária, o projeto Rio de Mel foi um dos selecionados, recebendo uma verba, o que permitia compra de 10 kits básico para a produção apícola, contendo cada um 5 caixas, 10 melgueiras, 1 fumegador, 1 macacão, 1 par de botas e luvas. Com essa parceria o projeto deu origem a uma rede de fomento apícola. Os produtores ficam responsáveis por pagar o kit com a produção de mel, gerando a oportunidade mais famílias entrarem na rede.

Esse processo gera uma alternativa para os produtores rurais e suas famílias de desenvolvimento por meio da geração de trabalho e renda, sem o assistencialismo pois o agricultor assume um compromisso com a rede e selecionando os que realmente tem interesse em participar do projeto

As atividades desenvolvidas são baseadas em visitas técnicas periódicas, cursos, dias de campo direcionadas aos integrantes do grupo e que tenha interesse no assunto, a unidade de beneficiamento implantada no campus de Irati, já obteve o selo da Inspeção Municipal (SIM) da vigilância sanitária, habilitando-a a embasar e comercializar o mel, com certificação orgânica. Houve um registro da flora apícola da região para realizar a identificação da origem floral do mel produzido.

Na busca de uma geração de renda para os apicultores foi realizada assessoria para a comercialização do mel e seus derivados, nas feiras de economia solidária de níveis locais e regionais e no programa de aquisição de alimentos do Governo do Estado. Para integrar a família no projeto foi oportunizada às mulheres dos agricultores das redes oficinas de capacitação.

Uma contribuição significativa de pesquisas da UNICENTRO para o projeto foi à inserção da criação de abelhas nativas sem ferrão. Alguns apicultores já possuíam essas colméias, porém não davam o real valor por desconhecer seu potencial econômico e ambiental. As abelhas nativas, e as espécies nativas que elas utilizam, são importantes para o ecossistema local. Passando a ser incentivada em conjunto com as abelhas de

origens africanas, mas conhecidas no comércio de mel.

Algumas dificuldades foram encontradas no decorrer do projeto sendo a principal delas a falta de comprometimento e dedicação de alguns poucos produtores, devido a diversidades de produção desempenhada em sua propriedade, principalmente nas que trabalham com o tabaco, que atrapalham a atividade de simples e do dia a dia no manejo dos apiários, prejudicando a produção do mel, o a equipa procura superar essas dificuldades quando a apicultura for vista pelos fomentados como uma atividade que gera bons lucros e tem competitividade com as demais atividades desenvolvidas.

E muitos benefícios também, como a melhoria de sua organização relação no grupo, aumento na produção de mel e elevação no preço alcançado pelas melhorias na qualidade do produto, a oportunidade intermediada pelo projeto para que os produtores possam comercializar o seu produto através do Programa de Aquisição de Alimentos, o que motivou outros agricultores a se associarem, fortalecendo a associação.

O trabalho com as mulheres dos fomentados integrantes foi muito importante, pois trouxe a participação de toda a família para a Rede, aumentando a renda da família e o fortalecimento dessa família na produção de mel. E ainda a exposição sobre as abelhas sem ferrão, fortaleceu o caráter de produção regional e além de apresentar aos participantes e a comunidade a apicultura como atividade de produção, apresentou também como conservação ambiental.

Resgate de Práticas agrícolas tradicionais através da identificação de potenciais usos da biodiversidade local

O projeto desenvolveu atividades junto a comunidades tradicionais faxinalenses nos municípios de São João do Triunfo, Rebouças e Irati. Financiado pelo projeto da SETI, da Universidade sem Fronteiras, tem como parceiro o Instituto Equipe de Educadores Populares (IEEP), organização não governamental, que atua na assessoria de comunidades tradicionais, agricultores que trabalham com a agricultura ecológica e ervas medicinais e a IAPAR (Instituto Agrônomo do Paraná).

O trabalho se apóia em revisão de literatura especializada e atividades de campo e os dados coletados possibilitaram diagnosticar as atividades sócias, culturais, econômicas e ambientais das comunidades envolvidas, apontando para uma possível

interação pacífica com o meio ambiente, o qual fornece os recursos para a subsistência dos moradores. Verificaram-se ainda vários processos de desestruturação das atividades tradicionais dessas comunidades, e sua causa principal é a perda da identidade cultural.

Como objetivos no resgate de práticas agrícolas tradicionais através da identificação de potenciais uso da biodiversidade local, busca o desenvolvimento agrícola familiar, principalmente o vinculado ao uso da biodiversidade, em busca da sustentabilidade, resgatando e valorizando a agro biodiversidade, divulgando o conhecimento sobre o uso e a transformação de diferentes espécies vegetais presentes no dia a dia dessas comunidades.

Para isso o foco principal é o desenvolvimento de ações de pesquisa e extensão de mapeamento socioambiental das áreas de atividade agrícola tradicional e identificação de potenciais e dificuldade na relação do homem com o meio, nessas comunidades abrangidas pelo projeto. Resgatando os ofícios tradicionais, relacionados à saúde popular, identificando as espécies nativas de plantas medicinais usadas pela comunidade, aproximá-las com instituições de pesquisa e universidade, divulgação de materiais da pesquisa, acordos sócios ambientais, realização de encontros entre as comunidades para troca de experiências, e a capacitação dos produtores.

No desenvolvimento do projeto foram encontradas algumas dificuldades, principalmente na área financeira, para a aquisição de materiais, todavia os trabalhos realizados pela equipe e pela cooperação da comunidade contribuíram significativamente para o alcance dos principais objetivos propostos, através do material cartográfico levantado a equipe uma diminuição e deterioração do território, e uma piora em sua relação com o meio ambiente, práticas que devem ser resgatadas, pois sua identificação cultural está diminuída, modificadas e algumas até inexistentes.

A partir do conhecimento da biodiversidade os moradores foram incentivados a conservarem e mesmo recuperarem o ambiente que vivem, e que obtém sua alimentação aliada a uma boa qualidade de vida, desde que ocorram de forma sustentável.

Extensão de Tecnologias sustentáveis como fonte geradora de renda para a agricultura familiar na região Centro-Sul do Paraná

O projeto tem como base apresentar alternativas para diversificar a produção

de agricultores de pequena propriedade rural, adequando-as ambientalmente. As atividades têm como área de desenvolvimento a região centro-sul do Paraná, fazendo parte do programa da Universidade sem Fronteiras.

Foram beneficiadas pelo projeto 15 famílias de agricultores, os quais pertencem a organizações de agricultura familiar, assim denominadas: Associação de Apicultores e Meliponicultores de Fernandes Pinheiro, Associação de Agricultores do Riozinho, Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (CEDEJOR) e Grupo de Agricultores Ecologistas São Francisco de Assis.

Para concretizar o projeto foram distribuídos Kits que contribuíram para diversificar a produção rural com o desenvolvimento ou a introdução da produção de mel na propriedade das famílias participantes, o kit era composto de 5 caixas com melgueira e equipamentos de proteção individuais. Para fazer parte do projeto as famílias se comprometiam a desenvolver no prazo de dois anos, o valor do benefício adquirindo com o produto, ou seja devolver o valor em mel, para que o benefício possa ser entendido a mais famílias, formando uma rede de produção de mel.

As famílias fomentadas receberam além desse apoio inicial, visitas de apoio técnico, treinamento sobre a atividade da apicultura, e cartilhas explicativas. As propriedades também passam pelo processo de se adequar ambientalmente visando melhorar a qualidade de vida, pois o diagnóstico ambiental apresentou várias irregularidades, por isso foram elaboradas soluções que devem ser desenvolvidas no médio, no curto e no longo prazo.

A UNICENTRO, está desenvolvendo em conjunto com o curso de engenharia florestal espécies destinadas ao pasto apícola desses produtores.

Fomento à agricultura familiar de Itapará

O projeto está vinculado ao programa Universidade sem Fronteiras, seu objetivo consistia em expandir o alcance dos conhecimentos e serviços universitários através da extensão rural, orientando agricultores familiares de como gerir e comercializar seus produtos, promovendo a organização dos agricultores de Itapará e seus familiares.

No período de elaboração do projeto era o intuito do mesmo contribuir para aumentar a produtividade de seus produtos e a renda de seus produtores, incentivando

uma maior participação de lideranças locais em decisões políticas e aumentar o nível de consciência ambiental entre os produtores e suas famílias, aliando-os ao plano de manejo da Serra da Esperança em sua área de proteção ambiental.

Porém os resultados almejados não foram alcançados em sua totalidade, e as dificuldades encontradas, se devem ao problema da distância entre a localidade e suas estradas em situações precárias e o impedimento de custear essas viagens com o custo do projeto. E ainda ao fato de pouca participação da população em ações coletivas ou comunitárias.

O projeto de Fomento à agricultura familiar de Itapará, proporcionou um conhecimento da realidade e da pesquisa aos participantes e deixou um importante levantamento estatístico da região sobre o tipo de produção e a renda, ao qual se observou que a principal fonte de produção é o fumo, seguido da plantação de feijão e milho para consumo, da prática de destinação dos resíduos em geral, estes não respeitam o meio ambiente, pois geralmente são queimados, enterrados ou jogados na latrina, assim como a realização de queimadas em áreas inclusive de proteção ambiental. A estrada de acesso à Itapará, também necessita de melhorias urgentes, tornando assim mais viável o transporte de mercadorias e acesso ao local.

Associativismo Apícola no Município de Prudentópolis

Um projeto de atividade extensionista, multidisciplinar, que se iniciou com o programa da Universidade sem Fronteiras da SETI, com temática voltada para a economia solidária e constituição de cooperativa popular.

Seu enfoque é o Associativismo Apícola no Município de Prudentópolis, o qual faz parte da região Centro Sul do Paraná, estando vinculado ao grupo de pesquisa da UNICENTRO, contabilidade- um conhecimento globalizado. Participam ainda do projeto os departamentos de Ciências Contábeis, administração, Química, Engenharia Ambiental, Prefeitura Municipal de Prudentópolis, Secretaria Municipal de Agricultura de Prudentópolis, EMATER, Conselho de Desenvolvimento do Turismo e da Cultura de Prudentópolis, Sociedade Rural Centro-Sul do Paraná, SICREDI, Associação Paranaense de Apicultores (APA), SENAR-PR, Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB) e CRESSOL.

OS objetivos do projeto são de fomentar o associativismo agrícola pela capacitação dos pequenos produtores de mel e derivados no município de Prudentópolis, para isso foram cadastrados os produtores e identificado os fatores sócio econômico que estavam afetando a produção de mel na região, para aumentar a produtividade, melhorar a qualidade do produto, aumentando assim a renda dos apicultores. Dar suporte técnico e operacional a organização da associação de produtores, criando mecanismos de comercialização dos produtos apícolas, viabilizando assistência técnica à obtenção de recursos financeiro junto aos órgãos governamentais.

Com isso o projeto prevê a qualificação dos apicultores, através do enfoque de várias áreas, a de custo da produção, controle de qualidade, responsabilidade social, estimulando alternativas econômicas que visam contribuir para o aumento da renda desses produtores, através da qualificação e organização cooperativa.

Através de pesquisas com os produtores de mel, constatou-se que os preços baixos e a falta de assistência técnicas são os grandes obstáculos enfrentados pelos produtores, o que refletiam na baixa produtividade, muito abaixo da média brasileira. Para melhorar esses aspectos foram realizados vários cursos e treinamentos de capacitação apícola e de administração rural. A associação Centro-sul de Apicultores, foi reestruturada, uma nova diretoria foi eleita e foram levantados recursos para a quitação dos débitos anteriores. Entregas de mudas para a pastagem apícola em parceria com a Secretaria do Meio Ambiente de Prudentópolis, participação em reuniões do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural e em eventos relacionados à agricultura familiar. Viabilização de assistência técnica.

Como benefícios houve o desenvolvimento de ações que atuaram na melhoria da qualidade de vida e na geração de renda, e a produção de mel foi viabilizada evitando o êxodo rural, e diversificando a produção das pequenas propriedades. Houve a construção de uma rede de pessoas e instituições no desenvolvimento da produção de mel, melhorando então a condição de vida de seus produtores e no desenvolvimento sustentável. Uma aproximação da Universidade com a comunidade, aplicando seus conhecimentos e atuando no desenvolvimento da sociedade em que está inserida.

O projeto foi inicialmente estruturado para um cronograma de 24 meses, porém no decorrer das atividades, constatou-se que o mesmo tomou uma grande dimensão, o que inviabilizou sua interrupção, sendo de grande relevância social. Dando início junto

com a EMATER de Prudentópolis, a uma cooperativa popular para atuar efetivamente na inserção de produtos apícolas no mercado, implementando um programa de assistência técnica.

Gestão, Trabalho e Renda para os Jovens Rurais vinculados ao CEDEJOR da região Centro-Sul do Paraná

O projeto foi desenvolvido em parceria com o Centro de Desenvolvimento do Jovem rural (CEDEJOR), o qual envolve os municípios da região centro-sul do Paraná, tendo como meta propiciar orientação técnica para a implantação de atividades produtivas agrícolas com base no cultivo e nas criações e não agrícolas como o turismo rural, aos jovens dessa região.

Com o objetivo de prestar orientações e técnicas estimulando o associativismo e a diversificação da produção no meio rural, os jovens ao longo de sua formação no CEDEJOR, elaboram um projeto para suas unidades familiares de produção e recebem suporte tecnológico para sua implantação. As atividades de produção, criação e turismo se apresentam como opções viáveis, proporcionando o desenvolvimento local, gerando emprego e renda e diversificando a propriedade e oferecendo melhor qualidade de vida ao Jovem Rural e sua família, que permanecem no campo.

Para que o projeto conclua seu objetivo para a sociedade, em que a UNICENTRO está inserida, foram desenvolvidas reuniões com os participantes, visitas de campo, suporte tecnológico, incentivo a diversificação das propriedades, orientação técnica, palestras sobre o potencial da região para geração de renda e cursos sobre organização e orientação para formalização dos seus projetos na gestão de cooperativa, capacitação dos jovens para a elaboração de projetos e acompanhamento e orientação para futuros projetos, estimulando o trabalho associativo.

Com base nas informações adquiridas através das saídas de campo e acompanhamento desses jovens foram identificadas suas dificuldades e expectativas, como por exemplo o auxílio da implantação de agroindústria, com os quais se comprometeram a procura de assessoria especializada,

Foi realizada uma oficina em parceria com a EMATER, para tratar de aspectos legais da formação de uma cooperativa ou associação, demonstrando a união entre os

jovens, para compartilhar experiências. Após a apresentação de pontos positivos e negativos de cada uma, o associativismo então foi escolhido, pois frente o perfil dos jovens, das suas propriedades e culturas desenvolvidas, este daria mais suporte aos seus objetivos, dando início ao processo de criação da Associação de Agentes de Desenvolvimento Rural.

O projeto ajudou também para uma motivação para a qualificação dos jovens rurais e nova visão na implantação de seus projetos na unidade familiar, pois muitas vezes não recebem esse apoio da família.

A realização de feiras foi um passo importante para demonstrar para os jovens que existe um potencial de consumo para seus produtos.

Identidade cultural e cidadania: capacitação tecnológica da associação de artesãos de Irati

O município de Irati é culturalmente marcado pela colonização eslava, sendo este refletido no modo de viver de sua civilização, e entre várias de suas produções se encontra o artesanato.

Podemos encontrar muitos tipos de artesanato produzidos pelos artesãos iratienses, entre eles tem destaque, brolhas, pinturas de cerâmicas, bordados, pinturas de tela, crochês, rendas, pinturas de tecido, e uma variedade de objetos produzidos em madeira, envolvendo mais de 200 famílias.

O projeto envolve a associação dos artesãos de Irati, visando a estruturação e capacitação dos artesãos da região centro-sul do Paraná, instituição essa que se encontra parcialmente inativa refletindo na queda da produção do artesanato iratiense e seu desestímulo.

Tem por objetivo capacitar tecnologicamente a associação, promovendo a profissionalização do grupo, gerando renda e divulgando a identidade cultural do grupo. Envolvendo a participação de uma equipe multidisciplinar de alunos e professores da UNICENTRO, de recém formados e com os demais órgãos envolvidos, a Associação de Artesãos de Irati, a Prefeitura Municipal de Irati e a Secretaria Municipal de Indústria e Comércio, SETI, através do projeto da Universidade sem Fronteiras, na modalidade de inovação tecnológica de empreendimentos já existentes.

As ações do projeto visam à manutenção dos trabalhos já existentes e a geração de novas oportunidades de trabalho e renda para as famílias dos artesãos, atraindo turistas e gerando desenvolvimento econômico para a região.

Como resultado houve a ampliação da estrutura de comercialização das feiras, com a aquisição de tendas para as feiras, promoção de feiras, fixas no espaço da associação, itinerantes em vários pontos de comercialização da cidade e em eventos e ainda na feira do produtor no qual se conseguiu um espaço para sua comercialização, capacitação dos artesãos e de novos artesãos por meio de cursos ou de aprofundamentos de técnicas existentes, ampliação do processo de transferência tecnológica através da ampliação de cursos de gestão, consolidar normas e regulamentos internos da associação e desenvolver um site para sua divulgação.

Foram adquiridos vários equipamentos para estruturar a parte administrativa e para a sala de realização de treinamentos e reuniões.

Com o apoio do Núcleo de Estudos Eslavos, houve a consolidação da identidade cultural do artesanato local, contando ainda com a nova participação do grupo de mães da Provopar e da associação dos artesãos de Engenheiro Gutierrez, essa que trabalha com recicláveis com ênfase na educação sócio ambiental, através do desenvolvimento de ações conjuntas na relação de extensão, ensino e pesquisa.

O projeto promoveu grandes mudanças para os artesãos iratienses mas como toda mudança leva tempo para se institucionalizar, e sempre recomendável que o projeto tenha acompanhamentos futuros, em novas oportunidades se aconteçam, para divulgar e gerar renda para os artesãos da região.

Ação Social e Ambiental na Comunidade de Engenheiro Gutierrez com uso de Materiais Recicláveis

Surgindo de um projeto que trabalhava a educação ambiental, aliado a idéia de se criar uma cooperativa que trabalhasse com a reciclagem de óleo de cozinha para a produção e comercialização de sabão, surge o presente projeto de extensão, sem financiamento externo, com o objetivo de articular e integrar políticas sociais, de geração de renda, tecnologias, desenvolvimento e de preservação do meio ambiente junto à comunidade de Engenheiro Gutierrez.

Foram articuladas parceria para fomentar as atividades artesanais com materiais recicláveis já realizadas pelo Grupo de artesãos do bairro, através da viabilização de recursos, propondo técnicas de trabalho e produção. Dar suporte ao grupo para operacionalizar fabricação de sabão caseiro reciclando restos de óleo comestível, buscando fortalecimento para o grupo. Inserir junto ao grupo de artesãos o menor aprendiz, para que os mesmos possam fazer parte do projeto

Para se alcançar esses objetivos foram elaboradas reuniões para fortalecimento do grupo e da equipe de apoio, cadastro e seleção de cooperados e estrutura administrativa da cooperativa, elaboração de atividades socioambientais. Atividades realizadas no pavilhão da igreja do bairro de Engenheiro Gutierrez.

As atividades desenvolvidas contaram com a realização de vários cursos para os artesãos, promovidos em parceria com a PROVOPAR, e outros projetos realizados pela UNICENTRO, com a participação de seus integrantes em feiras de econômica solidárias, trocando experiências e comercializando seus produtos, em Irati e em Curitiba, a realização de feiras na UNICENTRO, na Associação dos Artesãos de Irati e na Feira do Produtor Iratiense. Gerando renda para os artesãos envolvidos e também para a manutenção do projeto desenvolvido, pois o mesmo na conta com financiamento. Atividades educativas em escola do bairro também foram desenvolvidas pelo grupo.

As metas proposta foram alcançadas com êxito, pois o projeto proporcionou e está a proporcionar ganhos nas esferas sociais, ambientais e econômicas para os artesãos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação da Universidade nos projetos é muito importante, pois traz um conhecimento amplo, composto pela interdisciplinaridade através dos mais diversos cursos e seus projetos de pesquisa e extensão.

Ao analisarmos os projetos da UNICENTRO aqui relatados, podemos observar que os mesmo se encontram ligados em rede a outras instituições de apoio, e observamos que a grande maioria deles é composto por organizações governamentais, que procuram focar no desenvolvimento da região Centro Sul, na qual está inserida a instituição.

Dentre os nove projetos analisados, verificamos que um deles foi responsável por organizar uma feira de Econômica Solidária na região, a primeira feira, visando divulgar a ECOSOL, e comercializar os produtos dos projetos.

Dois dos projetos analisados não se enquadram dentro do conceito de ECOSOL, o primeiro Fomento à Agricultura de Itapará, apresentou como seu maior obstáculo o capital social, mostrando que em um grupo onde as pessoas não são unidas, a Economia Solidária não se desenvolve, pois um dos seus requisitos é a cooperação.

Outro projeto que não entra no quesito é o Resgate de Práticas Agrícolas Tradicionais através da Identificação de Potenciais Uso da Biodiversidade Local, para o projeto foi apresentado como principal obstáculo à falta de recursos, foi desenvolvido então um resgate a práticas tradicionais, porém não os habilitou a comercializar seus produtos e se autogestionar, além do que foram observados problemas relacionados ao meio ambiente.

A produção de mel apresenta um forte potencial produtivo para a região, sua produção é focada em três projetos sendo eles: Apiário Rio de Mel de Irati, Associativismo apícola no município de Prudentópolis e Extensão de Tecnologias Sustentáveis como fonte geradora de renda para a agricultura familiar na região Centro-Sul do Paraná, sendo esse uma complementação ao Apiário Rio de Mel, pois através de obtenção de recursos, financiaram a compra de mais kits de produção de mel e seu tempo foi limitado. Os outros dois projetos são atuantes até o momento e formam pessoas capacitadas a produzir, gerir seu negócio, preservando o meio ambiente.

O projeto de Gestão do Trabalho e Renda trabalhou com jovens de comunidades rurais, e seu resultado foi positivo e de Economia Solidária, pois os jovens passaram a valorizar o lugar em que vivem, aprenderam a desenvolver seu lado empreendedor, produzindo e comercializando seus produtos, evitando então a saída desses jovens do campo e melhorando sua qualidade de vida e de sua família. O grupo organizou uma associação.

Identidade Cultural e Cidadania, também focou a ECOSOL, resgatando a cultura do artesanato, gerando renda para quem produz, e capacitando-los a se unirem em sua associação, reestruturando-la e buscando em grupo mais potencial de comercialização do que produzem e cursos de capacitação.

O projeto de Ação Social e Ambiental em Engenheiro Gutierrez, que de início

tinha a idéia de divulgar a preservação do meio ambiente, encontrou um bom nível de capital social em seu bairro, e as pessoas foram se unindo, dando início ao projeto atual, no qual, produzem e comercializam sabão e artesanatos.

Então podemos dizer que a Universidade está em rede, que repassa seu conhecimento produzido a sociedade através de seus professores, funcionários e acadêmicos, e que também aprende muito com os participantes dos projetos. Dentre os nove projetos um era a organização de uma feira, e dos oito que ficaram, um não focou a ECOSOL, outro não encontrou um bom nível de capital social para que o projeto se desenvolvesse, e outro complementava o projeto do Apiário Rio de Mel. Logo dos oito projetos somente cinco cumpriram seus quesitos de Economia Solidária, focando a autogestão, cooperação e a harmonia com o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BACIC, Miguel Juan, BALDEÓN, Nguyen Tubino, ALMEIDA, Camila. Empreendedorismo X cooperativismo: um estudo de caso das cooperativas incubadas pela incubadora tecnológica de cooperativas populares. São Paulo: UNICAMP, Disponível em <www.itcp.unicamp.br/site/itcp/arq68.doc > acessado em : 07/11/2006.

CASTELLS, Manuel (1999) A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra.

CUNHA, Gabriela Cavalcanti. Economia solidária e políticas públicas: reflexões a partir do caso de programa de cooperativa da prefeitura municipal de Santo André, SP. São Paulo: USP, 2002. Tese Doutorado

FARID, Eid (2004) Descentralização do estado economia solidária e políticas públicas: construção da cidadania ou reprodução histórica do assistencialismo? UNEMAT.

FARID, Eid. Análise sobre processos de formação de incubadoras universitária da unitrabalho e metodologias de incubação de empreendimentos de economia solidária. Disponível em < www.unitrabalho.org.br/imagens/artigos/set05/lia-racy-2000.pdf > acessado em: 12/11/2006.

HAY, Jawdat Abu-et (1999) O debate em torno do Capital Social: uma revisão crítica. Revista Brasileira de Informações Geográficas nº 47.

MALUF, Renato S. Atribuindo sentido(s) à noção de desenvolvimento econômico. Estudos Sociedade e Agricultura, 15 de outubro de 2000, pg 53-86.

MARTELETO, Regina Maria, SILVA, Antonio Braz de Oliveira e. Redes e capital social: o

enfoque da informação para o desenvolvimento local. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n3/a06v33n3.pdf>> acessado em: 31/10/2011.

MILANI, Carlos. Teorias do Capital Social e Desenvolvimento Local: lições a partir da experiência de Pintadas (Bahia, Brasil). Disponível em <<http://www.youblisher.com/files/publications/29/173202/pdf.pdf>> acessado em: 23/10/2011.

POCHMANN, Márcio (1996) A década dos mitos: O novo modelo econômico e a crise do trabalho no Brasil. São Paulo: Contexto,2001.

PUTNAM, Robert. Introdução Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna. : Fundação Getúlio Vargas.

RUFINO, Sandra (2003) Redes de Cooperação Solidárias na contribuição do desenvolvimento local: A Economia Solidária em questão. Disponível em http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2003_TR0706_0590.pdf > acessado em: 26/05/2011

SANTOS, Milton (1996) A Natureza do Espaço: Introdução à ciência da geografia. Estado: editora.

SINGER, Paul (2002) Introdução à economia solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo.

SOUZA, Ana Inês. CARNEIRO, Gisele (2006). As Utopias em Torno do Trabalho: Liberdade e criação. Caderno 4 da série "História do Trabalho". Curitiba: Cefúria.